

EXPERIMENTAÇÕES GRÁFICAS DE
NILZA HAERTEL
RECORTE DE UM ACERVO

MARISTELA SALVATORI E HELENA KANAAN
ORGANIZADORAS

EXPERIMENTAÇÕES GRÁFICAS DE
NILZA HAERTEL
RECORTE DE UM ACERVO

MARISTELA SALVATORI E HELENA KANAAN
ORGANIZADORAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitora de Extensão

Sandra de Deus

Pró-Reitor de Pesquisa

Luís da Cunha Lamb

INSTITUTO DE ARTES

Diretora

Lucia Becker Carpena

Chefe do Departamento de Artes Visuais

Teresinha Barachini

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Coordenador

Paulo Silveira

PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO

Coordenadora Galeria

Maristela Salvatori

Coordenador Acervo

Paulo Gomes

MARCAVISUAL

Conselho Editorial

Airton Cattani — Presidente

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Adriane Borda Almeida da Silva

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

Celso Carnos Scaletsky

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Denise Barcellos Pinheiro Machado

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marco Antônio Rotta Teixeira

UEM - Universidade Estadual de Maringá

Maria de Lourdes Zuquim

USP - Universidade de São Paulo

EXPERIMENTAÇÕES GRÁFICAS DE
NILZA HAERTEL
RECORTE DE UM ACERVO

MARISTELA SALVATORI E HELENA KANAAN
ORGANIZADORAS

VENTILANDO PAPÉIS: DESCOBRINDO UM ACERVO

Maristela Salvatori

Como mencionado no início desta publicação, na ocasião em que visitamos o ateliê de Nilza Haertel, não chegamos a ter a oportunidade de abrir pastas e/ou organizar as obras sobre papel. Apenas olhamos de forma rápida a mapoteca, não percebendo seu volumoso conteúdo. Portanto, no momento que o material chegou ao Instituto de Artes, a quantidade de pastas e pacotes superou nossas expectativas e exigiu uma solução imediata para atender à necessidade de armazenamento, mesmo que provisório. Desta forma, as obras sobre papel do acervo de Nilza Haertel, proposto à doação por seus familiares, foram primeiramente acomodadas no ateliê de Gravura em Metal do IA/UFRGS.

Considerando o volume recebido e que este material encontrava-se em uma casa desabitada, num ateliê fechado há alguns anos e que foi acondicionado e transportado por pessoal não especializado, foi necessário realizar uma primeira triagem, feita em colaboração com a professora Helena Kanaan, visto que em meio ao material recebido haviam trabalhos amassados, sujos, danificados por fungos e/ou com rasgos, junto a gravuras, desenhos, papéis em branco e

algumas matrizes de lito *offset*. Obras de Nilza misturavam-se a obras de seus alunos, colegas e amigos.

Logo após esta rápida primeira separação, a organização do material foi realizada com auxílio dos bolsistas¹ Mateus Winkelmann e Sara Winckelmann, contando também, em sua primeira etapa, com Bárbara Rocha dos Reis e Natasha Ulbrich Kulczynski e, na sua etapa final, com Luiza Reginatto e Fernanda Eschenberger.

Sem me deter nas muitas dificuldades institucionais enfrentadas rotineiramente, apenas esclareço que o esforço feito na organização prévia destas obras, em nenhum momento, pretendeu substituir os cuidados de conservação que seguem sendo necessários. Tratou-se de responder uma necessidade circunstancial, o fizemos por respeito a esta produção, e este contato nos estimulou a buscar meios de divulgar este belíssimo acervo.

O ateliê de Gravura em Metal do IA/UFRGS, sendo um local de produção artística, está longe de oferecer condições ideais para o trabalho realizado; assim, exigiu um cuidado constante de higienização de suas mesas e bancadas antes de cada sessão de trabalho.



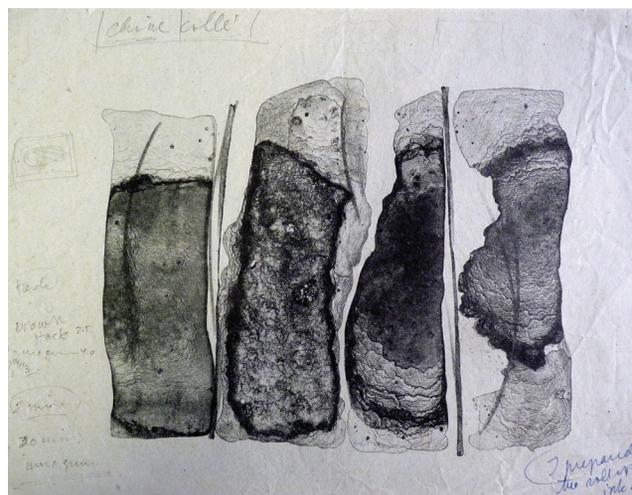
Descartando papéis ácidos, separando blocos de gravuras. Higienizando o ambiente. Fotografias: Maristela Salvatori.

¹ Bolsistas de Iniciação Científica, sob minha orientação.

Após descartar papéis em branco mofados e papéis de passe-partout ácidos, isolar obras com maior comprometimento com fungos e separar o que era de autoria de Nilza Haertel – foco de nosso interesse no momento –, organizamos a produção de Nilza por exemplares semelhantes, identificando datas e outras informações.

Com um número bastante expressivo de imagens, incluindo algumas gravuras com vários exemplares da mesma edição, demandou muitas sessões e muitas horas de trabalho. A cada nova sessão de triagem, a ventilação provocada involuntariamente pelo ato de estender as gravuras sobre as mesas e bancadas antes de novo reagrupamento foi, aos poucos, naturalmente, reduzindo o mofo.

Logramos identificar e reunir diferentes impressões de mesma tiragem, assim como identificamos provas de diferentes etapas de uma mesma imagem. Há provas de estado com anotações de cunho pessoal que dão indícios do processo de trabalho da artista. Há também impressões de frente e verso em bons papéis de impressão, medida de economia comum na impressão de provas de estado (bons papéis de gravura custam caro).



Provas de Estado com anotações. Fotografias: Maristela Salvatori.

O material é extremamente rico e merece muitos e atentos olhares. Conforme as palavras da própria artista:

Com sua constante inquietação, a mente criadora está sempre em busca justamente de novas descobertas, não se contentando com soluções pré-determinadas, aceitando riscos e não se deixando seduzir por virtuosismos da técnica. Surpresas, riscos, infindáveis opções, perigosas seduções, fazem parte da riqueza que o meio oferece ao artista; cabe à sua sensibilidade e inteligência a opção pelo caminho a tomar².

Realizada esta etapa inicial, identificamos cento e trinta e três gravuras diferentes, na sua grande maioria litografias. Destas, sessenta e seis assinadas e datadas, as demais muitas vezes estão assinadas, porém, não apresentam indicação de data. Não contabilizamos o número total de exemplares, entre as provas de estado, os estudos e desenhos.

Localizamos uma imagem litográfica de 1968, depois um lapso até 1976, quando registramos experiências esparsas com serigrafia, impressões em relevo e calcográficas, sendo numericamente mais expressiva a produção compreendida entre 1983 e 1986, embora hajam gravuras datadas até 1990.

Observa-se, até o início dos anos 1980, a produção de imagens figurativas. Progressivamente, os aspectos formais são ressaltados até à pura abstração.

O silêncio apresenta-se como um tema caro à artista pesquisadora. Está presente no título de sua dissertação de mestrado (*Shapes of Sounds and Silence*) e, posteriormente, no título de artigo publicado na Revista Porto Arte (*A magia do silêncio nas Artes Visuais*). Nilza também parece buscar evocar o silêncio em suas imagens.

As numerosas gravuras muito semelhantes denotam uma pesquisa constante, onde Nilza persegue obstinadamente as mesmas formas, com ligeiras variações, como a buscar extrair a essência destas formas, transformando-as incessantemente. Penso na atenção em Simone Weil que, conforme Eléa Bosi, recomendava “que agucemos nossas faculdades para entregarmos através do olhar e da escuta ao que é secreto, silencioso, quase invisível”³.

² Haertel, 1990, p. 45

³ Bosi, 2003.

Além dos títulos, mencionados no início desta publicação, com claras referências à música e aos fenômenos da natureza, há também uma significativa série de imagens evocando portas e paredes, como *Door* (1983) e *Old Wall* (s/d), entre outras sem título explicitado.

Mais perto de seus últimos anos de vida, como foi possível observar em seu ateliê, alguns desenhos de observação de detalhes de plantas, árvores, estudos e provas impressas dispostas em seu mural e em sua bancada de trabalho, denotam que sua pesquisa poética, possivelmente, estava abrindo espaço para agregar apropriações de imagens fotográficas, desenhos e “fragmentos de natureza”.



Registrando obras. Separando matrizes de lito offset. Fotografias: Maristela Salvatori e Helena Kanaan.

As obras de potencial interesse para a exposição em planejamento foram fotografadas e fichadas. Cada ficha recebeu uma reprodução da imagem e as informações levantadas, para efeito de arquivamento. Utilizamos como fontes para levantamento de informações sobre este acervo, e sobre Nilza mesmo, dados obtidos pelas obras recebidas e pelas informações do Catálogo Geral da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (IA/UFRGS), dados do currículo cadastrado

na Plataforma Lattes⁴, da dissertação de mestrado da artista⁵, dos registros funcionais arquivados junto ao Arquivo Histórico do Instituto de Artes (AHIA), da UFRGS, além de informações fornecidas por familiares e mesmo observadas nas anotações preparadas por ela mesma para o concurso para professor titular.

Este compilado de dados, em especial o levantamento de imagens, foi disponibilizado para os palestrantes do Seminário, e serviu de base para o organização da curadoria da exposição.

Ainda há um enorme potencial a explorar neste rico acervo. No momento, circunscrevemos os esforços em função do recorte estabelecido para a exposição realizada no CCCEV, em 2016, um projeto que abraçamos com muito entusiasmo e que, temos certeza, contribuiu para a valorização e divulgação desta importante produção na área de gravura.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Ecléa. A atenção em Simone Weil. *Psicol. USP*, São Paulo, v.14, n. 1, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642003000100002>. Acesso em: dezembro de 2015.
- GOMES, Paulo (org). *Pinacoteca Barão de Santo Ângelo*: Catálogo Geral - 1910-2014 - Vol. I. Porto Alegre: UFRGS, 2015.
- HAERTEL, Nilza. Considerações sobre gravura artística. *Porto Arte*, Porto Alegre, v. 01, n. 2, p. 45-49, 1990. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/PortoArte/article/viewFile/27344/15844>>. Acesso em: dezembro de 2015.
- _____. *Shapes of Sounds and Silence*. Dissertação de Mestrado em Belas Artes (Master of Fine Arts) na Colorado State University, 1985. Disponível em: <https://dspace.library.colostate.edu/bitstream/handle/10217/173134/ETDF_1985_Spring_Haertel_Nilza.pdf?sequence=1>. Acesso em: dezembro de 2015.

4 Informações cadastradas, em vida, pela própria artista.

5 Disponível em:

<https://dspace.library.colostate.edu/bitstream/handle/10217/173134/ETDF_1985_Spring_Haertel_Nilza.pdf?sequence=1>.